



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



OUTUBRO ROSA
Se toque!

21 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 261 - 13 de outubro de 2022



NO 2º TURNO, PETROLEIROS VÃO ÀS URNAS PARA MAIS UMA VEZ DERROTAR BOLSONARO

Impedir o avanço da ultra-direita golpista e garantir a democracia sem abrir mão da independência das entidades sindicais

Bolsonaro saiu do 1º round eleitoral derrotado, mas não nocauteado, ao contrário do que gostaríamos. Com 100% das urnas apuradas, o ex-presidente Lula venceu o primeiro turno com 48,4% dos votos (57.259.504), contra 43,2% do atual presidente (51.072.345). Até o momento, as pesquisas divulgadas de projeção do segundo turno mostram a continuidade da vantagem para Lula. Novo embate presidencial acontece em menos de três semanas, e o futuro do nosso país está em jogo.

Infelizmente, as direções majoritárias de boa parte das centrais sindicais, federações e sindicatos do país optaram por desmontar o movimento Fora Bolsonaro e jogar todas as fichas na eleição, nos deixando reféns deste antidemocrático sistema eleitoral. Além disso, a falta de uma campanha mobilizadora impediu uma discussão programática mais qualificada e permitiu a eleição de candidaturas de extrema-direita. No legislativo e alguns executivos estaduais vimos a eleição de muitos representantes ultra reacionários.

Entretanto, não há dúvidas que temos que

frear a possibilidade golpista e de cassação das liberdades democráticas hoje ameaçadas. Precisamos impedir o projeto de privatização e destruição dos direitos trabalhistas, dos direitos sociais e do meio ambiente que se intensificará e ganhará velocidade com a eleição de Bolsonaro, com consequências desastrosas para a população mais pobre e também para a Petrobrás e petroleiros(as), diretos e terceirizados, novos e antigos, ativos ou aposentados/pensionistas.

Por isso, é necessário derrotar Bolsonaro nessas eleições. Vamos eleger uma alternativa à ameaça que a candidatura bolsonarista representa ao nosso país!

Para derrotar o projeto da direita ultraradical e neoliberal temos que ir às urnas, às ruas e em cada local de trabalho organizar a luta contra os ataques em curso e os que virão, com a necessária independência do futuro governo, enfrentando todos os desmandos que venham da caneta do Executivo, do Judiciário ou dos deputados e senadores da velha ou da nova direita, na defesa do programa aprovado no congresso da FNP.

TABG • ACIDENTES



SÓRANÇO NO TABG, NÃO DÁ! FORA!

Em setembro, o Sindipetro-RJ produziu boletim especial sobre a bomba-relógio da má gestão no TABG. Enquanto o Gerente Setorial (GS) oculta acidentes para mascarar índices gerenciais e ganhar bônus, os trabalhadores enfrentam condições adversas colocando a própria vida em risco

Entre inúmeros problemas e ocorrências abafadas pelo GS, está a da falta de manutenção adequada dos tanques que levou três trabalhadores ao desespero. Eles faziam a medição de rotina num dos tanques (TQ-100) quando ouviram um barulho: abria-se uma rachadura. O Sindipetro-RJ cobrou medidas urgentes. Os trabalhadores foram encaminhados ao serviço psicológico e mesmo com o pedido da CIPA de interdição do acesso aos tanques houve a emissão de permissão de trabalho (PT) no teto do TQ-160. A comissão interna funcionou precariamente e nem a CIPA, nem o Sindicato assinaram o relatório final.

A bomba-relógio da má gestão no TABG - Não é de agora que a hierarquia privatista do Sistema Petrobrás vem sucateando as instalações de várias unidades da empresa, além da grave redução de efetivo, para facilitar a privatização.

A maioria dos acidentes é tratada com descaso pela gerência setorial (GS), sem emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e sem medidas preventivas contra novas ocorrências.

O papel do gerente não pode ser o de ficar fingindo que está tudo bem, enquanto pratica a subnotificação e o assédio aos empregados acidentados oferecendo folgas!

Ora, então, o que FALTA nos Terminais é uma gestão capaz de manter as instalações em condições adequadas ao trabalho e competente para resolver os problemas de imediato com respeito à saúde e à segurança de todos, com emissão de CAT e abertura de investigação interna com a participação da CIPA e do Sindicato.

É inacreditável que tudo isso esteja ocorrendo numa gigante como a Petrobrás, maior empresa da América Latina, que rende dividendos bilionários a seus acionistas! Por isso o Sindipetro-RJ defende uma Petrobrás 100% estatal, sob controle dos trabalhadores para e pelo povo brasileiro!

É preciso dar um basta na insegurança coletiva

- São inadmissíveis as ações do atual gerente setorial (GS) no TABG que colocam em risco a vida dos trabalhadores da unidade e de toda a população no entorno das instalações dos terminais. Leia mais no Boletim Especial TABG 09/2022: <https://sindipetro.org.br/boletim-especial-tabg/>





Descumprimento de Acordos

GASLUB

Chegou ao sindicato que a Petrobrás vem descumprindo o ACT e o Acordo feito no Judiciário sobre Minuto a Minuto. No ACT, está garantido, pelo parágrafo 4º, que as regras do banco de horas não se aplicam à Hora Extra Troca de Turno e a Hora Extra Interjornada, descritas nas cláusulas 14 (Hora Extra - Troca de Turno) e 15 (Intervalo Interjornadas - Instalações do E&P), respectivamente. Porém, a empresa quer usar o banco de horas, no tempo da entrada dos trabalhadores. O Sindipetro-RJ está de olho e já oficiou a gerência questionando o procedimento.

TERCEIRIZADOS Greve por direitos e salários dignos

TABG

Petroleiros contratados Transpetro no TABG estão mobilizados em apoio à greve dos terceirizados que estão em negociação coletiva.

A luta é por direitos básicos como vale-alimentação, plano de saúde e reajuste/equiparação salarial. Absurdamente, há terceirizados no TABG recebendo salários 100% mais baixos!

A situação surge quando ocorrem transferências para o TABG de, por exemplo, Duque de Caxias onde o valor do salário pago - pela mesma empresa e para a mesma função - é maior. Possibilidades largamente trazidas e implementadas pela Reforma Trabalhista de Temer.

O Sindipetro-RJ está estudando, junto com o Sindimetal-Rio e o Sintramommm-Duque de Caxias, a criação de uma tabela salarial para corrigir essa distorção inaceitável.

Há ainda denúncias de que alguns empresários chegaram a ameaçar os trabalhadores como demissão caso Bolsonaro não seja eleito! Não caia nessa!

A luta está só começando!



INFORME JURÍDICO

MaM

Ação Minuto a Minuto

Nos dias 22 e 23/09, o setor Jurídico do Sindicato promoveu atendimento presencial aos beneficiados na ação 0143000-44.2004.5.01.0041. No dia 07/10, o atendimento foi especialmente aos remanescentes. A ação coletiva abrange todos que trabalharam em Turno Ininterrupto de Revezamento (TIR) na base territorial do Sindipetro-RJ entre 12/1998 a maio/2001 e que entregaram fichas financeiras do período.

Consulte: <https://bit.ly/remanescentes-ACAO-MaM>

OUTUBRO ROSA - LUTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA É LUTA EM DEFESA DO SUS

DE 2021 PARA 2022, BOLSONARO REDUZIU AINDA MAIS AS VERBAS REPASSADAS AO SUS.

Em 40 anos, de 1980 a 2020, os índices aumentaram em todas as regiões brasileiras atingindo idades entre os 20 e os 80 anos e mais.

A DOENÇA É A PRIMEIRA NO RANKING DE MORTALIDADE NO BRASIL COM 16,3% DO TOTAL.



BENZENO NÃO É FLOR QUE SE CHEIRE



DESCONTROLE DA EXPOSIÇÃO AO BENZENO TEMA FOI ABANDONADO DURANTE O GOVERNO BOLSONARO

O Dia Nacional de Luta contra a Exposição ao Benzeno, 05/10, é marco do retrocesso imposto pelo atual governo federal que esvazia o debate sobre os efeitos do agente cancerígeno à saúde dos trabalhadores

Através de decreto, Bolsonaro, em 2019, encerrou as comissões tripartites que faziam parte do Ministério do Trabalho e Previdência. Essas comissões formadas por membros do governo, empresários e trabalhadores tinham o objetivo de planejar, coordenar e avaliar políticas públicas relativas à saúde e à segurança no ambiente laboral. Uma das comissões desmontadas foi a Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), criada em 1996.

Por outro lado, o governo recriou a Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), que em tese substituiria todas as demais, contudo na portaria que define o funcionamento da CTPP não há nenhuma menção específica ao benzeno.

A IMPORTÂNCIA DA CNPBZ PARA OS TRABALHADORES - Durante 20 anos, a CNPBz tornou-se referência em pesquisas e discussões para o estabelecimento de regras de segurança e foi a responsável pela criação do Acordo Nacional do Benzeno em dezembro de 1995.

Segundo a doutora em Ciências, com área de concentração em Físico-Química, Arline Arcuri, pesquisadora da Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO) - órgão federal, "com a destruição das comissões que acompanhavam a implantação e obediência ao acordo e à legislação sobre o benzeno, atualmente não se tem ideia de como está sendo realizado, se é que está, o controle da exposição dos trabalhadores a este agente. Fiz referência a comissões, pois havia não apenas a Comissão Nacional Permanente do benzeno (CNPBz), mas também comissões estaduais onde há empresas que produzem ou manipulam benzeno".

No Brasil, em 20 anos, ocorreram mais de 120

mil mortes relacionadas ao benzeno. Vale ressaltar que o desmonte promovido pelo governo Bolsonaro nos fóruns oficiais que debatem a segurança e saúde do trabalhador afeta entidades, como a FUNDACENTRO, que realizam fiscalização e pesquisa.

A REALIDADE NA PETROBRÁS - O Sindipetro-RJ tem cobrado que a Petrobrás cumpra o Acordo Nacional do Benzeno, do qual a empresa foi uma das signatárias, mas as direções da companhia durante todos esses anos nunca deram a devida importância à exposição ao agente cancerígeno a que seus empregados são submetidos.

Arcuri afirma que a empresa paralisou totalmente as ações que ocorriam para tratamento do benzeno, após o encerramento das Comissões pelo decreto de Bolsonaro: "Com o fim das comissões nas quais eu fazia parte, parei de visitar empresas da Petrobrás. Também não tenho participado de eventos com petroleiros que poderiam me manter atualizada. A pandemia ajudou a dificultar a realização de encontros onde fosse possível discutir o assunto. Difícil até de acreditar que ainda haja alguma preocupação com a exposição a este agente, já que, mesmo durante a existência das comissões, havia um embate para que a exposição fosse reconhecida pela empresa em alguns locais de trabalho".

CIPAS DEVEM FISCALIZAR - O petroleiro Marcelo Juvenal, diretor da FNP, também pesquisador dos efeitos nocivos do benzeno, diz que apesar do fim da CNPBz, a legislação que trata do benzeno segue valendo e considera fundamental o papel das CIPAs na fiscalização e denúncias.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo,

Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) |

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo |

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 5.500 |